

22/02/2019

Grande Imprensa

CORREIO BRAZILIENSE - DF

[Parceria para mudar rumos da educação](#)

[Mensalidade escolar pesa no custo de vida](#)

[Rapidinhas](#)

[Liberdade para aprender](#)

FOLHA DE S. PAULO - SP

[Escola deve ensinar aluno a arriscar e a pensar sozinho, diz especialista de Harvard](#)

O ESTADO DE S. PAULO - SP

[Meta](#)

O GLOBO - RJ

[Estado fechou 1.147 turmas de ensino médio em 3 anos](#)

VALOR ECONÔMICO - SP

[Os brumadinhos da educação](#)

[Kroton avalia levar parte da Saber à Nasdaq](#)

[Fernando Abrucio: Erro de Bolsonaro na política educacional poderia condenar gerações](#)

Imprensa Estadual

EXTRA - RJ

[Aprender, mesmo à distância](#)

FOLHA DE BOA VISTA - RR

[MEC repassa R\\$ 884 mil às instituições de ensino de RR](#)

JORNAL DO COMÉRCIO - RS

[MEC vai rever texto da formação de professores](#)

MEIO NORTE - PI

REPASSE

Agências de notícias e sites

PLANTÃO NEWS

[Inscrições para edital Capes/Fulbright seguem até o dia 31 de março](#)

[Sinop recebe pesquisadora do Inpa para reunião sobre a plataforma Sucupira](#)

PORTAL VEJA

[Professores de Língua Inglesa podem se inscrever em curso de aperfeiçoamento nos EUA](#)

METRÓPOLES

[Na UnB, 2.785 professores correm risco de perder 26% do salário](#)

PORTAL VEJA

[PGR pede que multas da Lava Jato financiem educação básica](#)

Agências de notícias e sites

AGÊNCIA ESTADO

[Miguel Proença é nomeado presidente da Funarte](#)

DIÁRIO DO PODER

[Rumo a um sistema de mobilidade de baixo carbono Pesquisa aponta oportunidades para ônibus com baixa emissão de gases](#)

GAZETA DO CERRADO

[Oportunidade: Professores de Língua Inglesa podem se inscrever para curso nos EUA](#)

PARANASHOP

[Doutorado em Odontologia da Ilapeo abre período de inscrições](#)

PORTAL STYLO

CLIPPING



[Professores de Língua Inglesa podem se inscrever em curso de aperfeiçoamento nos EUA](#)

T1 NOTÍCIAS

[Professores da rede pública podem se inscrever em programa de aprimoramento nos EUA](#)

TERRA

[Miguel Proença é nomeado presidente da Funarte](#)

UFSC

[Encontros com Capes apresentam detalhes do Projeto Institucional de Internacionalização](#)

Redes Sociais

TWITTER

[CAPES me dá uma bolsa...](#)

[CAPES aprova Doutorado Interinstitucional em Direito...](#)

[Eu mandei trilhões de mensagens...](#)

[Eu não tenho necessariamente um planejamento...](#)

Imprensa Estadual

O PROGRESSO - MA

[UFMA](#)

DIÁRIO DA AMAZÔNIA - RO

[6ª Olimpíada de Língua Portuguesa é lançada e recebe inscrições](#)

DIÁRIO DO NORDESTE - CE

[R\\$ 2,3 milhões para pesquisas](#)

TRIBUNA DO NORTE - RN

[O ensino a distância e a telemedicina](#)

Agências de notícias e sites

GMC ONLINE

[FORMAÇÃO DE PROFESSORES SERÁ TEMA DE SEMINÁRIO EM MARINGÁ](#)

REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA

[Reitores discutem melhorias para a Região Norte](#)

[CAPES E USP discutem expansão da pós-graduação](#)

[Equipe do Programa de Internacionalização da CAPES visita UERJ](#)

G1

[UFPB retifica edital de concurso após ação do Conselho Regional de Educação Física na Justiça](#)

REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA

[MEC repassa R\\$ 132 milhões às instituições federais de ensino vinculadas à pasta](#)

[Inep lança 3ª Edição do Glossário dos Instrumentos de Avaliação Externa da Educação Superior](#)

[Olimpíada de Língua Portuguesa abre inscrições para sexta edição](#)

CORREIO BRAZILIENSE - DF - BRASIL

Parceria para mudar rumos da educação

SOCIEDADE

Se pudesse indicar um caminho para mudar os rumos da educação no país, Viviane Senna, presidente do Instituto Ayrton Senna, apostaria na alfabetização. Afinal, trata-se da base do ensino, crucial para todas as outras etapas da vida de um aluno, que requer

melhorias urgentes: 55% das crianças não sabem ler nem contar adequadamente ao fim do 3º ano do ensino fundamental, de acordo com a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA).

Em segundo lugar, Viviane Senna, que é psicóloga, aconselha priorizar a formação de professores, já que a falta de capacitação de qualidade é um empecilho para que docentes consigam ensinar crianças a ler, escrever e contar. Em terceiro, Viviane defende a melhoria da gestão, fundamental para acompanhar e verificar os processos de alfabetização. Os três pilares andam juntos, são codependentes e estão entre as diretrizes que ela recomendou para que a gestão Bolsonaro priorizasse.

“Quando o presidente foi eleito, ele me ligou e me pediu um diagnóstico e uma proposição do que fazer, de como resolver o quadro atual, bastante desafiador em todos os aspectos”, conta. A quarta indicação de Viviane envolve a questão socioemocional, que também deve ser incluída na alfabetização: o aluno não deve ser preparado apenas para ler, escrever e realizar operações matemáticas, mas também para ter competências fundamentais no século 21, como trabalhar em equipe e operar computadores.

Essas quatro colunas norteiam nova parceria entre o Instituto Ayrton Senna e a Fundação Banco do Brasil (BB) que, ao longo de um ano, deve beneficiar 1.800 escolas públicas, 2 mil docentes e 300 mil crianças. O convênio será assinado nesta sexta-feira na sede do Banco do Brasil, em Brasília. O objetivo é capacitar educadores e gestores em 30 municípios de 10 estados, localizados em quatro regiões do país, a partir de março.

Diversos projetos educacionais do Instituto Ayrton Senna serão aplicados no âmbito de secretarias municipais de educação, com o objetivo de garantir que os estudantes aprendam a ler, escrever e contar adequadamente e desenvolvam competências socioemocionais, além de, com isso, reduzir a distorção idade-série (problema afetado pela falta de letramento satisfatório). “É uma parceria muito importante que mostra o reconhecimento de uma fundação do porte do BB, uma entidade que resolveu agir para tentar resolver a questão, trabalhando com quem tem o know-how para fazer isso”, comenta Viviane Senna.

Transformar vidas

O presidente da Fundação BB, Asclepius Soares, espera que os resultados do convênio se estendam por gerações. “Nós vamos atuar em dois grandes vetores: os professores e os gestores públicos. Esse é um investimento mais perene, pois o impacto se perpetua por todo o período enquanto essas pessoas estiverem trabalhando com educação”, diz.

“A alfabetização é fundamental para o bom desenvolvimento das crianças no futuro, seja na série seguinte, seja lá na frente, num curso técnico ou universitário que venham a fazer”, afirma Asclepius Soares. A expectativa é de que o trabalho conjunto gere efeitos parecidos com os que o Instituto Ayrton Senna obteve em outras localidades: segundo levantamento de 2017, 77% dos alunos participantes dos projetos educacionais da organização recuperaram a defasagem escolar; 79% dos não alfabetizados terminaram o ano adequadamente alfabetizados; e 80% dos que apresentavam dificuldade de leitura e escrita finalizaram o ano com aprendizado adequado. “A gente escuta muito que educação é a base e a chave de tudo. Em vez de só falar, vamos agir para transformar vidas por meio disso”, observa Asclepius.

»Leia entrevista exclusiva com Viviane Senna em www.correiobraziliense.com.br/euestudante

topo ↕

CORREIO BRAZILIENSE - DF - ECONOMIA

Mensalidade escolar pesa no custo de vida

Prévia da inflação de fevereiro teve variação de 0,34%, a menor alta para o mês desde o Plano Real. A maior parte dos itens pesquisados pelo IBGE teve comportamento discreto, mas gastos ligados à educação subiram 3,53%

O aumento das mensalidades escolares pesou no orçamento das famílias em fevereiro. Mesmo assim, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor 15 (IPCA-15), que funciona como uma prévia da inflação oficial, aumentou 0,34%, a menor variação para o mês desde o início do Plano Real, em 1994. Com isso, no acumulado de 12 meses, o indicador alcançou 3,73%, ficando bem abaixo da meta de inflação definida pelo Conselho Monetário Nacional, que é de 4,25% para este ano. Em Brasília, o índice teve deflação, ou seja, a média dos preços caiu 0,15%. Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A inflação prévia do mês foi baixa graças ao bom comportamento dos preços dos bens do grupo transportes, que tiveram, em média, queda de 0,46%, e vestuário, com redução média de 0,92% em fevereiro, na comparação com janeiro. O recuo dos valores do grupo transporte refletiu a baixa dos preços da gasolina, em consequência da menor cotação do petróleo no mercado externo e da redução do valor do dólar. É bom lembrar que o IPCA-15 deste mês mediu a variação de preços entre 16 de janeiro e 12 de fevereiro.

Comunicações, com alta de 0,05%, e saúde e cuidados pessoais, com elevação de 0,56% foram outros dois grupos que registraram variações moderadas de preço. Os gastos com alimentação e bebidas subiram 0,64%. O grande vilão do IPCA-015 foi o item educação, que teve a maior variação, de 3,52%, devido, sobretudo, ao aumento de 4,6% das mensalidades de cursos regulares.

O policial Ricardo Barcelos, 49 anos, sentiu os efeitos da inflação da educação no bolso: “Indubitavelmente, a escola teve um índice de aumento superior à expectativa, e nosso salário não está acompanhando esse aumento expressivo”, reclamou. O contador Gladson Guimarães, 47, também se queixa das mensalidades altas e da falta de compatibilidade com o aumento do salário. Para a fisioterapeuta Patrícia Dias, as atividades extracurriculares e os materiais escolares foram os itens que mais subiram de preço, e ela acredita que a inflação irá se manter.

O pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas Carlos Thadeu Filho afirma que a alta de bens e serviços relacionados à educação é normal em fevereiro, uma vez que as escolas particulares realizam o reajuste das mensalidades nesta época do ano. O engenheiro e empresário Douglas Galhardo Passatuto, 32, disse não ter sentido tanto o aumento da mensalidade, mas que a educação suplementar foi o que pesou no orçamento: “O curso de inglês, a aula de reforço, e serviços de educação complementar aumentaram bastante o preço”.

Para Manoel Pires, professor do Departamento de Economia da Universidade de Brasília, os dados confirmam o fato de que a inflação tem se comportado bem. “Isso

reverte a percepção de que existia uma pressão inflacionária.” Ele observa, porém, que os índices têm se mantido em patamar baixo, em boa parte, devido à fraqueza da economia. O mercado de trabalho tem reagido muito pouco, e a recuperação da atividade econômica está muito lenta, explica.

Carlos Thadeu Filho nota que a economia tem gerado poucos empregos. “Na prática, o crescimento da atividade econômica é baseado muito mais em expectativas do que em algo concreto, o índice de confiança cresce apenas na parte das expectativas”, avaliou. “A recuperação não é acompanhada de massa salarial, e se não há aumento na massa de salários, o crescimento é baseado em endividamento, o que costuma não durar muito tempo”, complementa.

Passagens aéreas

O recuo nos preços do grupo transportes influenciou o custo de vida em Brasília, que apresentou deflação de 0,15 em fevereiro. O principal motivo, além do recuo no preço dos combustíveis, foi a queda de 18,33% no valor das passagens aéreas.

O IPCA-15 mede a variação dos preços da cesta de consumo de famílias com rendimento de 1 a 40 salários mínimos nas regiões metropolitanas de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador e Curitiba, além de Brasília e Goiânia. A metodologia utilizada é a mesma do IPCA, a diferença é o período de análise.

* Estagiária sob supervisão de Odail Figueiredo

topo ↕

CORREIO BRAZILIENSE - DF - ECONOMIA

Rapidinhas

O Centro Universitário Celso Lisboa está determinado a reinventar o modelo de negócio. Para se posicionar bem no mercado de ensino superior, a instituição vai investir na plataforma EAD, chamada de Celso Online. A ideia é abrir 15 cursos de graduação, com duração média de dois a quatro anos. Em 2020, serão oferecidos também pós-graduação e MBA.

topo ↕

CORREIO BRAZILIENSE - DF - CIDADES

Liberdade para aprender

Projetos em escolas do DF auxiliam no desenvolvimento da autonomia de estudantes da infância à adolescência. Iniciativas promovem formação cidadã e revelam-se como saídas para transformar a educação pública

ENSINO

Encontrar modelos de sucesso para resolver os problemas do ensino e da aprendizagem na rede pública é, há muitos anos, foco do trabalho de pesquisadores, educadores e do Poder Executivo. Enquanto diferentes governos adotam medidas uniformes na tentativa de melhorar o setor, integrantes da comunidade escolar levam à sala de aula iniciativas desenvolvidas com base na realidade dos alunos. Criar um ambiente de educação com foco na cidadania, na autonomia, no empoderamento e na coletividade está entre as principais propostas de quatro projetos implementados em colégios do Distrito Federal.

O Meninas.Comp é um deles. Criado em 2010, o programa surgiu para mostrar a estudantes do sexo feminino que o mundo da tecnologia também é para elas. Os

trabalhos, coordenados por Aletéia Patrícia Favacho, doutora em ciências da computação e professora da Universidade de Brasília (UnB), ocorrem em cinco escolas públicas do DF e têm 350 participantes. O principal objetivo é despertar o interesse de alunas dos ensinos fundamental e médio por cursos superiores na área da computação.

Nos encontros semanais, as estudantes aprendem robótica, programação e a trabalhar com plataformas de prototipagem eletrônica. Aletéia conta que, no início do projeto, realizou uma pesquisa com cerca de 4 mil entrevistadas. O levantamento revelou que a falta de apoio da família e no meio social são os fatores que mais influenciam no baixo número de meninas nos cursos universitários tecnológicos. “Muitos parentes acham que é ‘coisa de menino’. E a sociedade também não investe, não apoia mulheres fazendo tecnologia. Apesar disso, cada vez mais, grandes empresas têm mudado esse cenário e colocado mulheres em destaque”, ressalta a professora.

Quem descobriu a vocação por meio do projeto extraclasse reconhece a importância dele. Aluna do quarto semestre de ciências da computação na UnB, Kailany Rocha, 19 anos, participou do Meninas.Comp em 2014. “Mudou a minha vida. Antes do projeto, eu não tinha quase nenhum contato com tecnologia. Quando tive, aquele novo mundo foi muito encantador para mim. Ali, surgiu a minha vontade de entrar para a área”, lembra. Hoje, Kailany é uma das colaboradoras da iniciativa. “Sempre ajudo no que posso, e queremos expandir a ideia para termos mais mulheres na área de T.I. (tecnologia da informação)”, completa.

Literatura

A igualdade de oportunidades para homens e mulheres, além de outras questões inerentes à vida em sociedade, são alguns dos temas discutidos em mais um projeto: o clube Calangos Leitores. Cerca de 120 estudantes de quatro escolas do DF participam da iniciativa, que os coloca em contato com trabalhos de nomes clássicos e modernos da literatura, como Emily Brontë, George Orwell, Johann Wolfgang von Goethe e Lygia Fagundes Telles.

Uma vez por mês, alunos de 13 a 18 anos debatem as obras desses e de outros autores em encontros no turno contrário ao das aulas. Quem participa, ganha o livro da vez e, ao mesmo tempo, uma nova visão do mundo. “Eu não tinha o hábito de ler. Antes do clube, lia, no máximo, cinco livros por ano. No projeto, passei a ganhar novos e a ficar sempre na expectativa de conversar sobre eles nas reuniões”, conta Iasminy Fernandes, 18. Estudante do 3º ano do ensino médio no Centro Educacional do Lago Norte (Cedlan), ela participa do projeto desde o início, em 2016.

Colega de turma de Iasminy, Rebeca Carvalho Vieira, 17, também integra o grupo do Cedlan. No caso dela, a paixão pela leitura surgiu por volta dos 10 anos. “Minha mãe é empregada doméstica. Há alguns anos, a patroa dela me deu o livro Minha Vida Fora de Série, que tem 408 páginas. No início, eu não gostava de ler; então deixei a obra de lado por um ano. Quando decidi pegá-lo, terminei a leitura em dois dias”, relata, animada. “Alguns dias depois, compramos o segundo volume da série, que também terminei muito rápido. A paixão pelos livros surgiu aí”, acrescenta a estudante.

Coordenadora da iniciativa — que ficou entre as finalistas do Prêmio Jabuti na categoria Formação de Leitores —, a escritora e dramaturga Claudine Duarte acredita que a literatura possibilita a humanização. “O clube de leitura do qual participo sentiu a

necessidade de levar nossa experiência de amadurecimento, como leitores e como pessoas, para adolescentes de escolas públicas. O prazer de ler é incrementado a cada mês, principalmente com a diversidade de gêneros que o projeto proporciona”, ressalta Claudine.

Interação

Modelo piloto no DF, a Comunidade de Aprendizagem do Paranoá (CAP) surgiu em maio. O diferencial da instituição de ensino se revela desde a estrutura física e se estende para a abordagem pedagógica adotada. Sem paredes para delimitar salas de aula e com estantes de livros, computadores e materiais coletivos ao alcance de todos, o espaço atende crianças do 2º período da educação infantil ao 4º ano do ensino fundamental. Os alunos desenvolvem-se incentivados pelo senso de coletividade e são divididos com base na fase de aprendizagem em que estão, individualmente.

Os professores deixam de ser o centro do processo educacional e instigam a autonomia das crianças. Em todos os encontros, elas têm espaço para sugerir o que gostariam de descobrir. Essas propostas são associadas ao conteúdo previsto na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e trabalhadas durante as aulas. O diferencial do colégio é observado pelas crianças. “Tudo aqui é na base da conversa. Eu, por exemplo, faço parte do grupo da organização. Ajudamos a arrumar a escola para não dar trabalho para a equipe da limpeza”, conta Ruth Caroline Sousa, 11 anos, aluna do 4º ano.

Cada estudante da turma dela recebeu uma responsabilidade associada à rotina escolar. Todas as oito foram estabelecidas em conjunto. Jociely Soares, 9, faz parte do grupo que cuida das atividades das aulas. Uma das missões dela é auxiliar a professora, Natália Oliveira, com o registro de quem recebeu e entregou as tarefas. “Levo para casa o que aprendi aqui. Uma das coisas que faço é levantar a mão quando preciso pedir atenção e silêncio, ou o dedo, quando quero pedir a palavra. Minha mãe já sabe”, diz Jociely, que está na CAP desde o ano passado.

O projeto nasceu do desejo de um coletivo de professores da Secretaria de Educação e conta com apoio do educador português José Pacheco, criador da Escola da Ponte, experiência de sucesso em Portugal há 40 anos. “Aqui, trabalhamos a expansão da prática para além dos muros do colégio. A ideia é desenvolvermos projetos que dialoguem para mudar a realidade da comunidade escolar”, afirma a diretora da CAP, Renata Resende. A expectativa dos idealizadores da proposta é de que o modelo seja levado para outras escolas do DF.

Sensação de pertencimento

Transformações coletivas e, conseqüentemente, individuais, também são possíveis por meio do projeto Re(vi)endo Êxodos. Há 18 anos, a iniciativa visa despertar, entre outras capacidades, a sensação de pertencimento.

Os estudantes do 3º ano do Centro de Ensino Médio (CEM) Setor Leste desenvolvem, dentro e fora de sala, a relação com a própria identidade, o patrimônio e o meio ambiente. As atividades ocorrem ao longo de quatro bimestres e, em cada um deles, os grupos de alunos formados nas 14 turmas escolhem uma região administrativa do DF para estudar de forma mais aprofundada.

Identidade

Coordenador dos trabalhos desde 2002, o professor de história Luis Guilherme Baptista conta que a proposta é fazer com que os estudantes conheçam o ambiente que os cerca. “Os alunos se dividem em grupos e produzem os materiais, em forma de portfólio, com folders, vídeos, painéis, cartazes”, detalha. O educador acrescenta que os 70 grupos percorrem as cidades e analisam-nas pelos vieses do patrimônio, meio ambiente e da identidade. “O projeto é multidisciplinar. A avaliação ocorre em diversas matérias. Pedimos para que percebam o crescimento das cidades e como se inserem neste mundo. Os estudantes transformando-se em protagonistas da história”, pontua Luis Guilherme.

Cidades de Goiás e de Minas Gerais importantes para a história do DF entraram no roteiro das aulas e de pesquisas de campo. A iniciativa deu tão certo que ex-alunos, agora universitários, tornaram-se monitores do projeto. É o caso de Pedro Igor Mendes, 20, estudante de design gráfico. “Falamos de nossa experiência, dos ganhos que tivemos. Na escola pública, é importante mostrar que alunos da rede têm sucesso sem depender de outros meios de formação. Outros colégios não procuram trabalhar desta forma, nem têm um papel voltado para criar um cidadão ou tratar o aluno como um agente social”, destaca.

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Escola deve ensinar aluno a arriscar e a pensar sozinho, diz especialista de Harvard

Mark Church sugere a professores estimular observação, crítica e questionamento sem pirotecnia

São Paulo

A lousa pode ser a mais moderna das digitais e o conteúdo estar em uma plataforma esperta que une computadores, tablets e celulares, mas a questão central na educação de hoje não é nova: Como ensinar as crianças e os jovens a pensar?

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/02/escola-deve-ensinar-aluno-a-arriscar-e-a-pensar-sozinho-diz-especialista-de-harvard.shtml>

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - COLUNA DO ESTADÃO

Meta

Hoje o governador lança o Educa SP, o "Corujão da Educação". O objetivo é a retomada da liderança no Ideb do ensino médio. O programa consiste em parceria com instituições de ensino superior para conectar os jovens com o mundo universitário.

» Bem rápido. O texto da MP do homeschooling de Damares Alves será à Bolsonaro: breve. A medida deve trazer um sistema de avaliação periódico, conforme sinalizou positivamente o STF para a possibilidade já.

» Pode?. A Corte decidiu que crianças não podem estudar somente em casa, mas entendeu que a prática pode ser válida, se aprovada em lei. A equipe que elabora o texto analisa grupos de WhatsApp de pais.

topo ↕

O GLOBO - RJ - RIO

Estado fechou 1.147 turmas de ensino médio em 3 anos

Número representa 7,5% do total; também houve queda na quantidade de alunos, mas numa proporção menor, de 3,3%

O número de turmas da rede estadual de ensino médio vem, progressivamente, encolhendo no Rio. Em três anos, são 1.147 a menos —sendo 661 no turno diurno no estado. Só na capital, que ainda tem 11 mil estudantes na fila de espera, foram fechadas, em 2018, 204 turmas. Diretores de escolas alegam que este processo ocorre para diminuir a quantidade necessária de professores. De fato, o total de profissionais da educação foi reduzido em quase dez mil no período.

Também houve queda do número de alunos, mas numa proporção bem menor. Enquanto o total de turmas diminuiu 7,5%, o de estudantes caiu 3,3%. Isso significa que a média de jovens por turma cresceu levemente: passou de 29,1 para 30,5 no turno diurno e de 28,5 para 29,2 no noturno.

Especialistas e o próprio secretário estadual de Educação, Pedro Fernandes, dizem que, na capital, faltam vagas diurnas. Os alunos, assim, são empurrados para estudar à noite. Para piorar o quadro, as escolas da capital têm quase 15 mil vagas à tarde a menos em comparação com a quantidade disponível de manhã.

Ontem, Pedro Fernandes anunciou que o Colégio estadual Visconde de Cairu, no Méier, abriu 525 novas vagas no turno da tarde. A unidade, segundo dados do Censo Educacional de 2018, funcionava com 945 estudantes de manhã em 30 turmas e apenas 594 alunos à tarde em 21 turmas. A moradora do Jacarezinho Maria Pereira da Silva, de 42 anos, correu para conseguir uma vaga para o filho Glaydson Fábio, de 16 anos. Ela conta que estava com medo de o filho abandonar os estudos de vez por causa da falta de escolas.

— Corri quando soube que tinha vaga para ele. Estava desesperada. Meu filho é muito inteligente para ficar sem estudar. Ele quer ser biólogo marinho ou perito criminal. Eu quero que ele seja o que ele achar melhor. Ia me desdobrar e pagar uma escola particular — conta Maria, que trabalha como faxineira.

Em nota, a Secretaria de Educação informou que criou uma força-tarefa para "priorizar a abertura de todas as turmas possíveis". Prometeu ainda que, em 72 horas, o número de alunos sem vaga cairá para três mil.

topo ↕

VALOR ECONÔMICO - SP - OPINIÃO

Os brumadinhos da educação

A cada ano, com os dados do Censo Escolar; a cada dois anos, com a Prova Brasil; e a cada três anos, com o Pisa, espalha-se democraticamente sobre o território nacional a lama do descaso e da ineficiência com as questões da educação. Há esforços de melhoria, há mobilização de parte da sociedade, mas os equívocos ainda superam de longe o entendimento dos problemas e o encaminhamento das soluções.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/opiniaio/6131713/os-brumadinhos-da-educacao>

topo ↕

VALOR ECONÔMICO - SP - EMPRESAS

Kroton avalia levar parte da Saber à Nasdaq

A Kroton estuda fazer uma cisão da divisão de serviços educacionais da Saber, braço de educação básica da companhia, e abrir o capital desse negócio na Nasdaq, segundo o Valor apurou. A empresa independente ficaria com as operações de sistemas de ensino, livros didáticos e prestação de serviços para colégios.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/empresas/6131767/kroton-avalia-levar-parte-da-saber-nasdaq>

topo ↕

VALOR ECONÔMICO - SP - EU&

Fernando Abrucio: Erro de Bolsonaro na política educacional poderia condenar gerações

O diagnóstico parece cristalino. Todavia, ao se analisar o conjunto de prioridades dos cem dias do presidente Bolsonaro, claramente se constata que a política educacional tem um lugar secundário no novo governo. Mais do que isso, as falas do ministro da Educação, Ricardo Vélez, demonstram um desconhecimento tanto da história recente do ensino no Brasil como sobre quais são as questões mais relevantes nessa temática. Como todo bom debate começa a partir do benefício da dúvida, pode-se supor que ainda seja cedo para uma avaliação tão peremptória, tendo como pressuposto a crença de que o comandante do MEC poderá aprender com os estudos e experiências educacionais brasileiras e internacionais.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/cultura/6131129/fernando-abrucio-erro-de-bolsonaro-na-politica-educacional-poderia-condenar-geracoes>

topo ↕

EXTRA - RJ - BRASIL

Aprender, mesmo à distância

Alunos da Educação de Jovens e Adultos em Queimados terão a chance de fazer até em casa o ensino fundamental

Os alunos de Educação de Jovens e Adultos (EJA) poderão fazer o ensino fundamental em casa. Aulas começam no próximo mês. Os alunos de Educação de Jovens e Adultos (EJA) poderão fazer o ensino fundamental à distância. O programa será adotado pela primeira vez pela Secretaria de Educação em Queimados, com o objetivo de auxiliar quem precisou se afastar das salas de aula e não tem tempo para voltar a estudar de forma presencial. A previsão inicial é de que pelo menos 240 estudantes componham as primeiras turmas da modalidade, cujas aulas serão iniciadas no próximo mês.

Para participar das aulas promovidas pelo recém-criado Centro de Educação à Distância de Queimados (CEADQ), os interessados devem ter mais de 18 anos, estar cursando do 6º ao 9º ano e realizar a pré-matrícula por meio do formulário virtual <https://bit.ly/2DUjCQ4> ou na Semed (Rua Hortência 6, Centro, atrás da Praça dos Eucaliptos), das 14h às 19h.

O Centro de Educação à Distância funcionará na Escola Municipal Oscar Weinschenck, de segunda-feira a sexta-feira, das 17h às 21h, e contará com uma equipe de tutores de plantão durante todo o período do curso, tanto para atendimentos online como presenciais. — A única participação presencial obrigatória para os estudantes serão as provas escritas. Em caso de dúvidas, o aluno poderá procurar o polo a qualquer momento e falar com um dos tutores, que estarão à disposição para ajudar os estudantes — explica a coordenadora do CEADQ, Mônica de Souza.

topo ↕

FOLHA DE BOA VISTA - RR - VARIEDADES

MEC repassa R\$ 884 mil às instituições de ensino de RR

Este ano, o MEC autorizou o repasse de R\$ 611,86 milhões para as instituições federais brasileiras

O Ministério da Educação liberou, no último dia 18, o montante de R\$ 884 mil em recursos financeiros às instituições federais de ensino de Roraima vinculadas à pasta. Os recursos serão aplicados na manutenção, custeio e pagamento de assistência estudantil, entre outros. Desse montante, R\$ 465.242 foram repassados à Fundação Universidade Federal de Roraima e outros R\$ 418.781 destinaram-se ao Instituto Federal de Roraima.

No total, foram liberados R\$ 132,71 milhões para instituições de todo o país. A maior parte dos valores, R\$ 97,63 milhões, será repassada às universidades federais, incluindo repasses para hospitais universitários. Já a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica receberá R\$ 34,64 milhões. O restante, R\$ 440 mil, será repassado ao Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines), ao Instituto Benjamin Constant (IBC) e à Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj).

Este ano, o MEC autorizou o repasse de R\$ 611,86 milhões para as instituições federais brasileiras vinculadas à pasta, incluindo o que foi destinado ao pagamento de despesas das universidades e institutos federais, do Instituto Nacional de Surdos, do Instituto Benjamin Constant e da Fundação Joaquim Nabuco. Somente para o estado de Roraima, já foram repassados R\$ 4,06 milhões ao longo do ano de 2019.

topo ↕

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - 2º CADERNO

MEC vai rever texto da formação de professores

O Ministério da Educação (MEC) decidiu rever o texto da Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica, elaborado na gestão do ex-presidente Michel Temer, encaminhado em dezembro de 2018 para o Conselho Nacional de Educação (CNE). O MEC informou que “quer ter ciência e participar ativamente do processo de formulação da Base”, acrescentando que só após analisar o texto decidirá se fará ou não alterações.

O documento orientará a formação de professores em licenciaturas e cursos de pedagogia em todas as faculdades, universidades e instituições públicas e particulares de ensino do Brasil. O texto apresentando no ano passado, entre outras questões, estabelece que essa formação deverá ser mais voltada para a prática e orientada por competências. De acordo com o texto enviado ao conselho, desde o primeiro semestre da graduação os futuros professores deverão ter atividades práticas em escola, pelo menos uma vez por semana.

Cada faculdade ou instituição deverá ser associada a uma ou mais escolas de Educação Básica. A base traz sugestões de modificação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), para que seja anual e sirva como habilitação à docência. A Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica faz parte de uma série de mudanças que deverão ocorrer desde o Ensino Infantil até o Ensino Médio.

O MEC homologou em 2017 e 2018 respectivamente a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Infantil e Fundamental e a Base Nacional Comum Curricular do

Ensino Médio. Os documentos estabelecem o mínimo que deve ser ensinado nas escolas do Brasil. (ABR)

topo ↕

MEIO NORTE - PI - THERESINA

REPASSE

O MEC liberou, no último dia 18, o montante de R\$ 2,93 milhões em recursos financeiros às instituições federais de ensino do Piauí vinculadas à pasta. Os recursos serão aplicados na manutenção, custeio e pagamento de assistência estudantil, entre outros. Desse montante, R\$ 2.320.830 foram repassados à Fundação Universidade Federal do Piauí e outros R\$ 607.556 destinaram-se ao Instituto Federal do Piauí.

topo ↕

PLANTÃO NEWS - TEMPO REAL

Inscrições para edital Capes/Fulbright seguem até o dia 31 de março

O período de inscrições para bolsas de doutorado pleno nos Estados Unidos da América está aberto até o dia 31 de março. A concessão é feita por meio de parceria entre a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e a comissão Fulbright Brasil. Entre os objetivos está formar recursos humanos de alto nível, ampliar a colaboração entre pesquisadores dos dois países e proporcionar maior visibilidade internacional à produção científica, tecnológica e cultural brasileira.

As inscrições devem ser feitas por meio do formulário online disponibilizado no portal da **Capes**, na página do Programa Fulbright.

O edital conta com recursos previsto para 20 bolsas de duração de até 6 anos e abrange todas as áreas de avaliação da **Capes**. Os candidatos precisam preencher todos os requisitos definidos pelo item três do edital, incluindo pontuação mínima em testes de proficiência em língua inglesa e não ter cursado, ou estar cursando, ou ter título de doutor em qualquer área do conhecimento.

Entre os benefícios da bolsa estão as taxas acadêmicas e administrativas, um estipêndio mensal variável, conforme o campus e de acordo com os valores estabelecidos pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos, seguro de saúde e passagem aérea internacional de ida e volta.

O resultado preliminar da análise de mérito será divulgado até o dia 15 de julho. As entrevistas serão realizadas entre 01 e 15 de agosto e o resultado da seleção no Brasil será divulgado até o dia 01 de setembro. Apenas após esse processo inicia o período de identificação e seleção de universidade nos Estados Unidos. Os programas de doutorado iniciam a partir de agosto de 2020.

Mais informações pelos e-mails fulbright@capes.gov.br e phd@fulbright.org.br

topo ↕

PLANTÃO NEWS - TEMPO REAL

Sinop recebe pesquisadora do Inpa para reunião sobre a plataforma Sucupira

A Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Câmpus de Sinop, recebeu a pesquisadora Gislene Almeida Carvalho Zilse, do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (Inpa), para uma série de atividades que visam promover a cooperação e o intercâmbio de diversas áreas de conhecimento e o desenvolvimento de pesquisa na Amazônia Mato-Grossense.

Entre as atividades estava o treinamento para coordenadores dos Programas de Pós-Graduação em Agronomia, Zootecnia, Ciências Ambientais e Ciências da Saúde, cujo

tema central foi o preenchimento do relatório anual de informações na plataforma Sucupira, da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

Segundo a pesquisadora, a integração dos programas contribui para a consolidação dos mesmos, além de apresentar ações de apoio para a evolução da pós-graduação do câmpus.

Já para o coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCAM), professor Domingos Rodrigues, as informações recebidas contribuirão na melhor apresentação dos resultados no relatório anual da avaliação da **CAPES**, possibilitando ao final do quadriênio, um melhor conceito.

Por sua vez, a coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS), professora Roberta Bronzoni, considerou que a reunião foi esclarecedora e inspiradora sobre a importância do relatório de atividades para o desenvolvimento efetivo dos programas de pós-graduação.

Além da reunião, a pesquisadora Gislene Almeida de Carvalho Zilse fez parte de bancas de defesa de mestrado e doutorado do PPGCAM.

topo ↕

PORTAL VEJA - TEMPO REAL

Professores de Língua Inglesa podem se inscrever em curso de aperfeiçoamento nos EUA

Estão abertas, até 17 de março, as inscrições para o Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores de Língua Inglesa nos Estados Unidos. O curso é promovido em parceria com a Embaixada dos Estados Unidos da América (EUA) no Brasil, a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e a Comissão Fulbright. A formação intensiva acontece durante todo o mês de julho deste ano, em universidade norte americana.

A iniciativa visa promover o aperfeiçoamento de professores de língua inglesa por meio do fortalecimento do domínio das quatro habilidades linguísticas (compreender, falar, ler e escrever em inglês), da imersão no cotidiano de um país de língua inglesa, e do compartilhamento de metodologias de ensino, aprendizagem e avaliação que estimulem progressos no processo de ensino e aprendizagem.

Os cursistas selecionados receberão os seguintes benefícios do programa: passagem aérea nacional e hospedagem para participação na orientação pré-partida; ajuda de custo; reembolso da taxa de solicitação de visto (MRV); seguro saúde; deslocamento nos EUA (aeroporto/universidade/aeroporto); alojamento em instalações do campus universitário onde o curso será realizado; alimentação; taxas escolares; além dos materiais didáticos a serem utilizados nos cursos.

Podem participar professores de língua inglesa da educação básica em efetivo exercício na rede pública de ensino. As inscrições são gratuitas e efetuadas por meio do envio de documentos e preenchimento do formulário de inscrição online no site www.fulbright.org.br.

A listagem dos documentos, os pré-requisitos necessários e todas as informações estão

disponíveis nos sites da Fulbright do **Capes** . O contato por pode ser feito via e-mail: teacher@fulbright.org.br ou pdpi@capes.gov.br .

topo ↕

METRÓPOLES - TEMPO REAL

Na UnB, 2.785 professores correm risco de perder 26% do salário

Universidade foi notificada nesta semana de decisão judicial do TRF-1. Associação dos docentes marcou assembleia para discutir estratégias

Professores da Universidade de Brasília (UnB) correm o risco de perder 26,05% da remuneração por força de decisão judicial. O Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1) determinou a interrupção do pagamento da parcela que diz respeito à Unidade de Referência de Preços (URP) aos 2.785 docentes ativos. A UnB foi notificada nesta semana.

O assunto repercute entre a classe, e reações ao tema serão discutidas nos próximos dias. A Associação dos Docentes da Universidade de Brasília (ADUnB) marcou, para as 15h da próxima quarta-feira (27/2), assembleia geral que tem como pauta principal a estratégia dos professores para manutenção da URP. Embora o clima seja de apreensão, a assessoria de imprensa da entidade informou que, ao menos por enquanto, não são cogitadas medidas mais duras, como uma greve.

Ao Metrôpoles, a universidade explicou que não pode recorrer da sentença porque é uma instituição pública federal e trata-se de decisão em favor dos interesses do erário. Porém, informou que, “dada a sensibilidade do assunto e as liminares no Supremo Tribunal Federal (STF)”, realizou nova consulta à Procuradoria Federal junto à UnB (PF-UnB), braço da Advocacia-Geral da União (AGU) dentro da universidade.

A administração da UnB disse aguardar o resultado da apreciação pela procuradoria e as orientações quanto aos termos exatos e necessários ao cumprimento de decisões relativas à URP. Garantiu, entretanto, que a folha de pagamento do próximo mês foi fechada com a parcela. A UnB não divulgou quanto é pago mensalmente a título de URP.

Caso a medida seja aplicada, representará redução significativa nos proventos. Por exemplo, o edital de um concurso de dezembro de 2018 apresentava remuneração de R\$ 9.600,92 para professor adjunto, valor que, se descontada parcela de 26,05%, cairá para cerca de R\$ 7.104,68.

Docente de administração pública na UnB, José Matias-Pereira avalia que a retirada da URP causará um “forte impacto” no vencimento. “Isso nos preocupa porque estamos falando de um pouco mais de um quarto dos salários. Se houver janela para recorrer ainda, se for possível, é importante que se faça. Tem sempre que se buscar a melhor alternativa dentro da legalidade”, resumiu.

O mais antigo professor da UnB em exercício e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Bioética, Volnei Garrafa, destaca que os salários são compatíveis com os de outras instituições de ensino públicas. “Não é 26% maior que dos outros. Vejo exorbitância nessas discussões. É mais uma escaramuça contra as universidades públicas brasileiras”, criticou.

Questionamentos

A universidade recebeu notificação da PF-UnB, na segunda-feira (18/2), sobre o acórdão proferido pelo TRF-1 em 22 de maio de 2018. Para o tribunal, prevaleceu o entendimento de que “reestruturações promovidas pelas leis nº 11.344/06 e 11.784/08 absorveram a URP, de forma a não ser mais devido o seu pagamento”. A informação consta em nota publicada pela reitora, Márcia Abrahão, e o vice-reitor, Enrique Huelva, na terça (19).

A URP, referente a fevereiro de 1989, não foi concebida como uma gratificação, mas sim como um índice econômico para reajuste de preços e salários em meio à alta inflação daquela época. A parcela foi estendida administrativamente pela reitoria para todos os profissionais em janeiro de 1991.

Em comunicado enviado ao Metrôpoles, a UnB disse que o pagamento da URP, que corresponde a cerca de 26% dos proventos, vem sendo realizado em cumprimento às decisões liminares proferidas pela ministra do STF Cármen Lúcia, em âmbito de mandado de segurança.

Nessa terça-feira, a ADUnB enviou ofício para a administração da universidade no qual questiona a decisão do TRF-1, porque confrontaria deliberações do STF, além de não haver trânsito em julgado no processo, pois os embargos de declaração opostos não teriam sido apreciados pelo Tribunal Regional Federal.

Por se tratar de recursos de ações judiciais, que são classificados como despesas obrigatórias da universidade, em caso de retirada da URP, os valores não são repassados para a universidade, segundo a UnB.

O Ministério da Educação não retornou o contato da reportagem até a última atualização desta matéria.

Pedido de ajuda

Uma comissão formada por professores foi pedir ajuda ao Senado nessa terça (19/2). O senador Izalci Lucas (PSDB-DF) recebeu o grupo e defendeu a manutenção da URP por entender que o pagamento não afeta o Orçamento da União, pois já está previsto.

Izalci fez apelo ao Ministério da Educação e ao Poder Judiciário em discurso no plenário. “Nós temos como buscar o entendimento sobre esta questão. Nós não podemos é aceitar, da noite para o dia, um desconto de praticamente mais de um quarto do salário dos professores”, afirmou no pronunciamento.

topo ↕

PORTAL VEJA - TEMPO REAL

PGR pede que multas da Lava Jato financiem educação básica

Raquel Dodge solicitou que R\$ 191 milhões sejam utilizados para compra de mobília, equipamentos de informática e veículos para transporte na zona rural

A Procuradoria-Geral da República solicitou ao Supremo Tribunal Federal (STF) que os recursos obtidos em 31 acordos de delação premiada sejam destinados integralmente ao Ministério da Educação. As multas pagas somam 191 milhões de reais e o montante poderá ser utilizado na compra de mobília, equipamentos de informática e veículos para transporte na zona rural.

No início de fevereiro, a procuradora-geral da República Raquel Dodge já havia

solicitado que a multa no valor de 1,9 milhão de reais depositada por um delator da Odebrecht em conta judicial fosse destinada integralmente ao Ministério da Educação. Segundo Dodge, é por meio da educação “que se desenvolve cidadania, valores éticos e morais que refletem em mudança de comportamento e de práticas nocivas à sociedade”.

A procuradora-geral afirmou, ainda, que a escolha de programas educacionais como destinatários dos recursos justifica-se pelo interesse público em formar cidadãos que contribuam para uma sociedade que valorize a honestidade e seja mais justa e solidária, repudiando toda forma de corrupção.

Na visão de especialistas, no entanto, o pedido pode esbarrar na legislação brasileira. O Código Penal prevê que a perda de bens ou valores decorrentes de condenação penal se dá em favor da União. Para o advogado Aílton Soares de Oliveira, especialista em Direito Público, sócio do escritório A. Soares De Oliveira e Ponciano Advogados, os recursos de multas, solicitados por Dodge, são decorrentes de um crime, especificado e apurado, ainda que por intermédio de institutos de delação premiada.

“A multa propriamente dita, é sabido por todos que é pena, tanto assim que o STF já decidiu em plenário que o Ministério Público é titular para cobrança. Todavia, quando há uma empresa com ações em Bolsa, ao se reverter recursos – e comprovadamente são desviados pelo ato de corrupção apurado – está a se prejudicar a companhia e todo mercado financeiro, especialmente os acionistas da companhia”, explica Oliveira.

Para Oliveira, como as “companhias” envolvidas na Lava Jato, em especial a Petrobras, foram igualmente lesadas pelos atos de corrupção, portanto, na visão do especialista, nada mais “natural que tais multas ou recursos sejam revertidos para as empresas que foram lesadas”, acrescenta.

A constitucionalista Vera Chenim destaca que a Legislação atinente ao tema do acordo de colaboração premiada silencia sobre o eventual destino de multas provenientes de acordos de delação premiada. Ao mesmo tempo, o contexto que envolve essa negociação não é necessariamente de natureza condenatória, a menos que o delator já tenha sido condenado e posteriormente resolva formalizar um acordo de colaboração e concorde no pagamento de multas eventuais e específicas, a depender de cada caso em particular.

Contudo, Chenim destaca a necessidade de se refletir sobre a prioridade da destinação desses recursos. Ela destaca a Lei Complementar 79/1994, que disciplina o Funpen (Fundo Penitenciário Nacional), dispõe no inciso IV, do seu artigo 2º, que uma das fontes de recursos que comporão o Funpen serão os recursos confiscados ou provenientes da alienação dos bens perdidos em favor da União Federal.

“Resta, porém, a observação de que as normas que regem as questões orçamentárias também devem ser examinadas para que se possa verificar a legalidade de se aplicar os recursos à educação”, afirmou. Segundo ela, receitas de natureza corrente, isto é, custeio de serviços públicos, deverão ser aplicadas em despesas correntes, assim como, receitas de capital, como serviços de

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

Miguel Proença é nomeado presidente da Funarte

Pianista foi secretário de cultura do Rio de Janeiro e diretor da sala Cecília Meireles; primeiras ações incluem transporte de piano para seu gabinete e o planejamento de uma guerra ao tablet

Anunciado no início do ano, o pianista Miguel Proença foi nomeado presidente da Fundação Nacional de Artes (Funarte) no último dia 15 de fevereiro. Proença tem 55 anos de carreira na música, foi secretário municipal de Cultura do Rio de Janeiro e dirigiu a Sala Cecília Meireles e a Escola de Música Villa-Lobos.

Uma de suas primeiras medidas anunciadas é o transporte de um dos pianos da Fundação para o seu gabinete. Segundo comunicado divulgado pela Funarte, a principal estratégia de Proença é espalhar ações da Fundação por todas as regiões do País, por meio de parcerias com agentes culturais de várias áreas artísticas. "Pretendo criar uma grande corrente de participação, incluindo na equipe realizadores que produziram experiências artísticas vitoriosas em suas regiões."

Os planos incluem ações educativas para crianças e jovens (como os concertos didáticos instituídos na Sala Cecília Meireles), contato com comunidades carentes por meio da arte, e uma "guerra ao tablet". "Pretendo fazer o projeto Cine Paradiso – Guerra ao Tablet, ou algo assim, com os mais belos filmes para jovens, para aproximá-los da arte, afastando-os um pouco do excesso de uso dos celulares e outros dispositivos digitais", disse na nota.

Na música, ele pretende aproximar o Brasil de outros países da América Latina. "Os (nossos) músicos vão muito para a Europa. Onde está nossa América, que tem tantos talentos? Quero que a Funarte faça essa união."

Em 2019, a entidade vai executar o que está programado em seu orçamento, e o novo diretor reconhece que as verbas são reduzidas.

Quem é Miguel Proença, novo presidente da Funarte

Nascido em Quaraí (RS), em 1939, Miguel Angelo Oronoz Proença é doutor pela Escola Superior de Música de Hannover. Lecionou no Instituto de Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e ocupou o cargo de professor convidado da Universidade de Música de Karlsruhe (Alemanha). Como pianista de concerto de repertório amplo, atuou como camerista e solista, em todo o Brasil e em vários países estrangeiros.

De 1995 a 1998, em parceria com a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Capes** (MEC), proporcionou a centenas de estudantes brasileiros bolsas de estudo, na Europa, Rússia, Japão e Brasil. Na década de 1980, foi diretor da Escola de Música Villa-Lobos, no Rio, e, entre 83 e 88, secretário de Cultura do município. Nesse ano e em 89, foi escolhido pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) como o melhor pianista do ano. Dirigiu a Sala Cecília Meireles, no Rio de Janeiro, de 2017 até janeiro de 2019.

topo ↕

DIÁRIO DO PODER - NOTÍCIAS

Rumo a um sistema de mobilidade de baixo carbono Pesquisa aponta oportunidades para ônibus com baixa emissão de gases

O Brasil tem uma avenida de oportunidades para a inserção de ônibus de baixa emissão de poluentes em seu sistema de mobilidade urbana. Uma boa alternativa para o país é

promover a combinação das diversas tecnologias disponíveis, como os veículos elétricos, híbridos e movidos a biocombustíveis, de modo a explorar o que cada uma tem de melhor. As conclusões são da tese de doutoramento da economista Tatiana Bermúdez Rodríguez, defendida junto ao Departamento de Política Científica e Tecnológica (DPCT) do Instituto de Geociências (IG) da Unicamp. O trabalho foi orientado pela professora Flávia Consoni.

Em sua pesquisa de doutorado, Tatiana analisou diversos aspectos associados à transição sócio-técnica de um sistema de mobilidade baseado no uso intensivo do transporte individual e de combustíveis fósseis para um sistema de baixo carbono. Para isso, ela entrevistou dezenas de atores envolvidos com o tema, como representantes de empresas de ônibus, de associações de classe, de fabricantes de componentes, de organizações não governamentais e da administração pública, entre outros. Além disso, ela também participou de audiências públicas da Licitação do Sistema de Transporte Público Coletivo de São Paulo e acompanhou projetos demonstrativos realizados entre empresas, universidades e centros de pesquisa.

O esforço, explica a autora da tese de doutorado, foi no sentido de identificar com a maior precisão possível as oportunidades e desafios relacionados com essa mudança de paradigma no sistema de mobilidade urbana brasileiro. “O que nós constatamos é que, no caso do Brasil, não é recomendada a aposta em uma única tecnologia. A melhor opção é combinar soluções diferentes, como ônibus movidos a biocombustíveis, híbridos e elétricos, explorando as maiores potencialidades de cada tecnologia”, afirma Tatiana.

Foto: Scarpa

A economista Tatiana Rodríguez, autora da tese de doutorado: “A melhor opção para o Brasil é combinar soluções diferentes, como ônibus movidos a biocombustíveis, híbridos e elétricos, explorando as maiores potencialidades de cada tecnologia” (Foto: Antônio Scarpinetti)

No âmbito das oportunidades, a pesquisadora lembra que alguns municípios brasileiros, que são responsáveis pela formulação das políticas de transporte público, já desenvolvem projetos pilotos com ônibus de baixa emissão. O caso de Campinas merece destaque nesse contexto. A cidade conta com a maior frota de ônibus elétricos movidos a baterias do Brasil. São 13 veículos alimentados por bateria e dois híbridos em operação. “As pessoas podem pensar que o número é pequeno, mas não é. Para se ter ideia, Barcelona tem somente quatro ônibus elétricos a bateria no seu sistema de transporte público”, compara Tatiana.

Tanto em Campinas quanto em outras cidades do Brasil, acrescenta a professora Flávia, a operação desses veículos tem sido feita sem qualquer contratempo que mereça menção. “As iniciativas em torno da eletromobilidade ainda são muito recentes, mas essas experiências iniciais têm demonstrado que ela é uma alternativa importante para que caminhemos para um sistema de mobilidade de baixo carbono”, considera. De modo geral, diz Tatiana, o país reúne condições para a produção nacional de ônibus elétricos e/ou de baixa emissão, pois já possui uma indústria consolidada nas áreas de chassi, carrocerias e componentes.

O Brasil não está capacitado apenas para a produção de células de lítio para baterias, mas essa limitação pode ser contornada, como a experiência de Campinas indica. “As

baterias utilizadas nos veículos que operam em Campinas são alugadas. É possível lançar mão de um sistema de leasing para atender à demanda por esses componentes que será gerada pela introdução dos ônibus elétricos no sistema de mobilidade dos municípios”, pontua a professora Flávia. De acordo com ela, o uso de veículos elétricos (movidos a baterias), híbridos (baterias e biocombustível) e trólebus (ligado diretamente à rede) pode gerar importantes ganhos econômicos e socioambientais.

A produção em escala desses veículos, observa a docente do IG, daria impulso às empresas que já compõem a cadeia do setor de veículos pesados e estimularia a criação de novos negócios, o que refletiria positivamente na geração de empregos e riqueza. Paralelamente, a entrada em operação de ônibus de baixa emissão contribuiria para a consequente redução do número de doenças provocadas pela poluição, resultando numa descompressão do sistema de saúde pública. Ruídos nos centros urbanos também seriam reduzidos, já que os ônibus elétricos são silenciosos. “Isso sem falar que o incremento do transporte coletivo ajudaria a diminuir o número de carros particulares nas ruas, aliviando assim o trânsito dos médios e grandes centros urbanos. Dados da literatura indicam que para transportar 48 pessoas são necessários 40 automóveis, que ocupam 840 m² de área. Um ônibus transporta esse mesmo número de pessoas, ocupando uma área de 50 m²”, completa Tatiana.

Desafios

Mas se as vantagens da transição para um sistema de baixa emissão são tão evidentes, o que impede que essa solução seja imediatamente adotada? De acordo com a professora Flávia, embora o Brasil reúna condições favoráveis para essa mudança, o país também precisa enfrentar alguns desafios que não são triviais. O primeiro deles é o preço dos ônibus elétricos. Cada veículo custa, em média, três vezes mais que um convencional, o que representa um investimento bastante significativo. Além disso, há também a questão relativa à aquisição das baterias, que são os componentes mais caros dos ônibus.

Outro problema, conforme Tatiana, refere-se a uma mudança de cultura por parte das empresas operadoras do transporte. Para que o ônibus elétrico seja viável economicamente, ele tem que ser utilizado ao longo de toda a sua vida útil.

“Atualmente, as empresas de transporte de passageiros utilizam um veículo com motor a explosão por 5 ou 6 anos e depois o revendem, obtendo assim recursos significativos. Essa prática deixaria de existir com a introdução dos ônibus elétricos”, esclarece.

Também estão incluídos no quesito “desafios” o treinamento dos funcionários das operadoras para trabalhar com a nova tecnologia e a definição de políticas públicas que incentivem a obtenção de condições de financiamento especial para a compra dos veículos, bem como o estabelecimento de uma tarifa de energia elétrica diferenciada para a área do transporte público. Ao longo da pesquisa do doutorado, Tatiana participou das discussões em torno desses temas e teve a oportunidade de acompanhar em detalhes o trâmite da licitação do Transporte Público de São Paulo, elaborada pela Prefeitura de São Paulo para a concessão da operação do transporte urbano, junto com a Equipe da São Paulo Transportes S.A (SPTrans).

Foto: Scarpa

A professora Flávia Consoni, orientadora do trabalho: “As iniciativas em torno da eletromobilidade ainda são muito recentes, mas as experiências iniciais têm

demonstrado que ela é uma alternativa importante para que caminhemos para um sistema de mobilidade de baixo carbono” (Foto: Antônio Scarpinetti)

Depois de muitas idas e vindas, a expectativa é que o processo seja encerrado nas próximas semanas. Um dos pontos positivos da licitação é que ela articula a operação do sistema de transporte com a chamada Lei do Clima, aprovada em 2009. Esta legislação não foi cumprida no prazo definido, o que demandou a sua modificação, particularmente em relação ao Artigo 50, mediante a Lei 16.802/18. Esta última estabelece os prazos de 10 e 20 anos para que sejam alcançadas metas gradativas de redução dos três principais poluentes emitidos pelos ônibus: dióxido de carbono (CO₂ – 50% e 100%), material particulado (MP – 90% e 95%) e óxido de nitrogênio (NO_x – 80% e 95%).

Da forma como está sendo conduzido, conforme a professora Flávia, o processo de licitação da Prefeitura de São Paulo tem condições de servir de referência para outros municípios, dado que a frota que deve ser renovada é de aproximadamente 14.000 ônibus. “Não é demais lembrar que além das vantagens já mencionadas, o Brasil tem um atributo que o distingue dos outros países, que é a sua matriz energética baseada em fontes renováveis, como as hidrelétricas. Ou seja, temos plenas condições de abastecer uma ampla frota de ônibus elétricos com energia advinda de uma fonte limpa, sem comprometer o suprimento da população, conforme já atestaram as empresas de energia. Além disso, nossas cidades também apresentam altos índices de insolação, o que pode permitir que as baterias dos ônibus sejam alimentadas por sistemas de recarga com painéis solares fotovoltaicos”, antevê a docente do IG.

Ainda de acordo com a professora Flávia, a tese de doutoramento de Tatiana, que contou com bolsa de estudo concedida pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, foi desenvolvida no contexto das pesquisas realizadas pelo Laboratório de Estudos do Veículo Elétrico (LEVE), vinculado ao DPCT. “Nós participamos do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico do Setor de Energia Elétrica lançado pela Aneel [Agência Nacional de Energia Elétrica], junto com a CPFL, o que nos abriu a oportunidade de trabalharmos com inúmeros temas da mobilidade elétrica, principalmente na área de políticas públicas. Temos oferecido nossas contribuições para diversos órgãos e instituições. Participamos, entre outras iniciativas, da elaboração de um livro sobre “Governança e Políticas Públicas para Veículos Elétricos” para o projeto Promob-E da Agência Alemã de Cooperação GIZ e apoiamos o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) na formulação do Plano Nacional de Eletromobilidade, a ser lançado em breve”, contextualiza a professora do IG.

Projeto prevê ônibus elétrico em campus da Unicamp

Brevemente, os integrantes da comunidade universitária e os visitantes da Unicamp poderão circular pelo campus de Barão Geraldo a bordo de um ônibus elétrico. O veículo será operado no âmbito do projeto “Campus Sustentável”, desenvolvido pela Universidade em parceria com a CPFL Energia, no contexto do Programa de P&D da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Iniciado em janeiro de 2018, e com duração de 36 meses, o Campus Sustentável pretende obter economia gradativa com gastos em eletricidade pela Unicamp. A meta é atingir pelo menos R\$ 1 milhão de economia por ano, do gasto atual de R\$ 25 milhões.

A economia será resultado de oito ações integradas, entre elas a inserção do ônibus

elétrico. O campus de Barão Geraldo oferece um sistema de transporte circular para alunos, professores, funcionários e visitantes, operado através de quatro veículos com motores à combustão interna. Este subprojeto incluirá um ônibus elétrico na frota, que circulará diariamente nas rotas já estipuladas, permitindo a análise comparativa dos impactos socioambientais, técnicos e econômicos da utilização desta tecnologia em ambientes urbanos. O projeto prevê, ainda, a implantação de um eletroposto sustentável, com geração própria de energia fotovoltaica e gestão do uso para recarga de ônibus elétricos.

topo ↕

GAZETA DO CERRADO - TEMPO REAL

Oportunidade: Professores de Língua Inglesa podem se inscrever para curso nos EUA

Estão abertas, até 17 de março, as inscrições para o Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores de Língua Inglesa nos Estados Unidos. O curso é promovido em parceria com a Embaixada dos Estados Unidos da América (EUA) no Brasil, a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e a Comissão Fulbright. A formação intensiva acontece durante todo o mês de julho deste ano, em universidade norte americana.

A iniciativa visa promover o aperfeiçoamento de professores de língua inglesa por meio do fortalecimento do domínio das quatro habilidades linguísticas (compreender, falar, ler e escrever em inglês), da imersão no cotidiano de um país de língua inglesa, e do compartilhamento de metodologias de ensino, aprendizagem e avaliação que estimulem progressos no processo de ensino e aprendizagem.

Os cursistas selecionados receberão os seguintes benefícios do programa: passagem aérea nacional e hospedagem para participação na orientação pré-partida; ajuda de custo; reembolso da taxa de solicitação de visto (MRV); seguro saúde; deslocamento nos EUA (aeroporto/universidade/aeroporto); alojamento em instalações do campus universitário onde o curso será realizado; alimentação; taxas escolares; além dos materiais didáticos a serem utilizados nos cursos.

Podem participar professores de língua inglesa da educação básica em efetivo exercício na rede pública de ensino. As inscrições são gratuitas e efetuadas por meio do envio de documentos e preenchimento do formulário de inscrição online no site www.fulbright.org.br.

A listagem dos documentos, os pré-requisitos necessários e todas as informações estão disponíveis nos sites da Fulbright do **Capes**. O contato por pode ser feito via e-mail: teacher@fulbright.org.br ou pdpi@capex.gov.br.

topo ↕

PARANASHOP - TEMPO REAL

Doutorado em Odontologia da Ilapeo abre período de inscrições

Vida e Saúde

A Faculdade Ilapeo abriu as inscrições para o curso de Doutorado Profissional em Odontologia. Entre as propostas do curso estão a de formar profissionais com qualificação para atuar em áreas como clínica, docência, pesquisa acadêmica ou industrial; e nos setores comercial e da indústria. Com concentração em Implantodontia e Ortodontia, o doutorado da Ilapeo é o primeiro na modalidade profissional aprovado no Brasil.

Outro diferencial do curso é a internacionalização, já que por meio de convênios com instituições de ensino de outros países, irá promover o intercâmbio dos alunos para a formação também no exterior. O coordenador dos programas de Mestrado e Doutorado da Faculdade Ilapeo, Luis Eduardo Marques Padovan comenta que o curso foi aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (CAPES), do Ministério da Educação (MEC), no final do ano passado. E isso foi reflexo do bom desempenho do programa da instituição, que teve a nota majorada na última avaliação do órgão.

“Em 2017 programa de mestrado profissional da Ilapeo passou a ter nota 4 junto ao CAPES, o que tornou a faculdade apta a implantar cursos de doutorado. Agora estamos ofertando o curso na modalidade profissional que amplia as possibilidades dos profissionais de atuar na área da odontologia”, comenta Padovan. A proximidade da instituição de ensino com empresas do setor também será um facilitador para a formação dos alunos, destaca o diretor científico da Ilapeo, Geninho Thomé. “A parceira da Faculdade com empresas como a Neodent, Straumann e Neortho são fundamentais para os cursos da Ilapeo, pois elas fornecem materiais, tecnologia e financiamento. Além desses benefícios os alunos do doutorado poderão trabalhar no desenvolvimento de pesquisas e de novos produtos”, afirma.

Para a diretora geral da Faculdade Ilapeo, Clemilda Thomé a implantação do curso de doutorado reforça o papel da instituição de ser uma escola de referência. Além disso, o início do curso também marca os 15 anos da Faculdade, que será comemorado em 2019. “Nesses 15 anos de atividades conseguimos concretizar o sonho de transformar a Ilapeo em um centro de formação continuada de referência para os profissionais da odontologia. Para isso investimos na estrutura física e nos mais competentes professores e colaboradores. E o reconhecimento veio por meio da aprovação do CAPES na liberação do curso de doutorado, de forma pioneira no País”, ressalta.

Inscrições

O curso de Doutorado Profissional em Odontologia tem duração de 36 meses, com carga horária de 72 créditos. Ao todo estão sendo ofertadas 12 vagas. O exame de seleção será agendado e as aulas começam no dia 4 de junho. Outras informações podem ser obtidas no site www.ilapeo.com.br.

topo ↕

PORTAL STYLO - TEMPO REAL

Professores de Língua Inglesa podem se inscrever em curso de aperfeiçoamento nos EUA

Estão abertas, até 17 de março, as inscrições para o Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores de Língua Inglesa nos Estados Unidos. O curso é promovido em parceria com a Embaixada dos Estados Unidos da América (EUA) no Brasil, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e a Comissão Fulbright. A formação intensiva ocorre durante todo o mês de julho deste ano, em universidade norte-americana.

A iniciativa visa promover o aperfeiçoamento de professores de língua inglesa por meio do fortalecimento do domínio das quatro habilidades linguísticas - compreender, falar, ler e escrever em inglês; da imersão no cotidiano de um país de língua inglesa; e do compartilhamento de metodologias de ensino, aprendizagem e avaliação que estimulem progressos no processo de ensino e aprendizagem.

Os cursistas selecionados receberão os seguintes benefícios do programa: passagem aérea nacional e hospedagem para participação na orientação pré-partida; ajuda de custo; reembolso da taxa de solicitação de visto (MRV); seguro saúde; deslocamento nos EUA (aeroporto/universidade/aeroporto); alojamento em instalações do campus universitário onde o curso será realizado; alimentação; taxas escolares; além dos materiais didáticos a serem utilizados nos cursos.

Podem participar os professores de língua inglesa da educação básica em efetivo exercício na rede pública de ensino. As inscrições são gratuitas e efetuadas por meio do envio de documentos e preenchimento do formulário de inscrição on-line no site www.fulbright.org.br.

A listagem dos documentos, os pré-requisitos necessários e todas as informações estão disponíveis nos sites da Fulbright do **Capes**. O contato pode ser feito via e-mails: teacher@fulbright.org.br ou pdpi@capes.gov.br.

topo ↕

T1 NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Professores da rede pública podem se inscrever em programa de aprimoramento nos EUA

Podem participar do Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores de Língua Inglesa nos Estados Unidos profissionais da educação básica em efetivo exercício na rede pública de ensino. As inscrições, abertas até o dia 17 de março, são gratuitas e efetuadas por meio do envio de documentos e preenchimento do formulário de inscrição online no site www.fulbright.org.br. O curso é promovido em parceria com a Embaixada dos Estados Unidos da América (EUA) no Brasil, a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e a Comissão Fulbright. A formação intensiva acontece durante todo o mês de julho deste ano, em universidade norte americana. Os cursistas selecionados receberão os seguintes benefícios do programa: passagem aérea nacional e hospedagem para participação na orientação pré-partida; ajuda de custo; reembolso da taxa de solicitação de visto (MRV); seguro saúde; deslocamento nos EUA

(aeroporto/universidade/aeroporto); alojamento em instalações do campus universitário onde o curso será realizado; alimentação; taxas escolares; além dos materiais didáticos a serem utilizados nos cursos. A iniciativa visa promover o aperfeiçoamento de professores de língua inglesa por meio do fortalecimento do domínio das quatro habilidades linguísticas (compreender, falar, ler e escrever em inglês), da imersão no cotidiano de um país de língua inglesa, e do compartilhamento de metodologias de ensino, aprendizagem e avaliação que estimulem progressos no processo de ensino e aprendizagem. A listagem dos documentos, os pré-requisitos necessários e todas as informações estão disponíveis nos sites da Fulbright do **Capes**. O contato por pode ser feito via e-mail: teacher@fulbright.org.br ou pdpi@capes.gov.br.

topo ↕

TERRA - TEMPO REAL

Miguel Proença é nomeado presidente da Funarte

Pianista foi secretário de cultura do Rio de Janeiro e diretor da sala Cecília Meireles; primeiras ações incluem transporte de piano para seu gabinete e o planejamento de uma guerra ao tablet

Anunciado no início do ano, o pianista Miguel Proença foi nomeado presidente da Fundação Nacional de Artes (Funarte) no último dia 15 de fevereiro. Proença tem 55 anos de carreira na música, foi secretário municipal de Cultura do Rio de Janeiro e dirigiu a Sala Cecília Meireles e a Escola de Música Villa-Lobos.

Uma de suas primeiras medidas anunciadas é o transporte de um dos pianos da Fundação para o seu gabinete. Segundo comunicado divulgado pela Funarte, a principal estratégia de Proença é espalhar ações da Fundação por todas as regiões do País, por meio de parcerias com agentes culturais de várias áreas artísticas. "Pretendo criar uma grande corrente de participação, incluindo na equipe realizadores que produziram experiências artísticas vitoriosas em suas regiões."

Para Proença, a Fundação deve ser "uma fonte geradora de novas possibilidades para essas programações de sucesso. Deve ter um papel de direção artística".

Os planos incluem ações educativas para crianças e jovens (como os concertos didáticos instituídos na Sala Cecília Meireles), contato com comunidades carentes por meio da arte, e uma "guerra ao tablet". "Pretendo fazer o projeto Cine Paradiso - Guerra ao Tablet, ou algo assim, com os mais belos filmes para jovens, para aproximá-los da arte, afastando-os um pouco do excesso de uso dos celulares e outros dispositivos digitais", disse na nota.

Na música, ele pretende aproximar o Brasil de outros países da América Latina. "Os (nossos) músicos vão muito para a Europa. Onde está nossa América, que tem tantos talentos? Quero que a Funarte faça essa união."

Em 2019, a entidade vai executar o que está programado em seu orçamento, e o novo diretor reconhece que as verbas são reduzidas.

Quem é Miguel Proença, novo presidente da Funarte

Nascido em Quaraí (RS), em 1939, Miguel Angelo Oronoz Proença é doutor pela Escola Superior de Música de Hannover. Lecionou no Instituto de Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e ocupou o cargo de professor convidado da Universidade de Música de Karlsruhe (Alemanha). Como pianista de concerto de repertório amplo, atuou como camerista e solista, em todo o Brasil e em vários países estrangeiros.

De 1995 a 1998, em parceria com a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Capes** (MEC), proporcionou a centenas de estudantes brasileiros bolsas de estudo, na Europa, Rússia, Japão e Brasil. Na década de 1980, foi diretor da Escola de Música Villa-Lobos, no Rio, e, entre 83 e 88, secretário de Cultura do município. Nesse ano e em 89, foi escolhido pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) como o melhor pianista do ano. Dirigiu a Sala Cecília Meireles, no Rio de Janeiro, de 2017 até janeiro de 2019.

topo ↕

UFSC - TEMPO REAL

Encontros com Capes apresentam detalhes do Projeto Institucional de Internacionalização

Uma série de reuniões entre Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** definiu o alinhamento de ações para execução do Projeto Institucional de Internacionalização (Print), aprovado em agosto de 2018. Foram três encontros nesta quinta-feira, 21 de fevereiro, envolvendo a UFSC e a Diretoria de Relações Internacionais da **Capes**: com os programas de pós-graduação (incluindo coordenadores e docentes); com membros do grupo gestor do Print da UFSC; e com a equipe da Pró-Reitoria de Pós-Graduação.

Durante a manhã, a diretora de Relações Internacionais da **Capes**, Concepta Margaret McManus Pimentel, explicou detalhes do Print aos coordenadores de programas de pós e coordenadores de subprojetos, especialmente sobre a desburocratização e flexibilidade de utilização de recursos. “Vocês têm os recursos e a liberdade (de gestão), agora precisa dar respostas, com impacto dos resultados”. Após a apresentação, a equipe da **Capes** também esclareceu dúvidas dos docentes, especialmente sobre a gestão dos recursos.

A UFSC definiu cinco áreas temáticas para o Print: Linguagens, Interculturalidade e Identidades; Nanociência e Nanotecnologia; Saúde Humana; Sustentabilidade Ambiental; e Transformação Digital: Indústria e Serviços 4.0.

O objetivo do Print é incentivar a internacionalização da UFSC como forma de incrementar o impacto da produção acadêmica e científica realizada no âmbito dos Programas de Pós-Graduação. Com o Print, a perspectiva da UFSC é dar maior visibilidade à pesquisa científica, incentivando o estabelecimento de redes de pesquisa internacionais e facilitando a mobilidade internacional de professores, pesquisadores e estudantes de pós-graduação.

O Print engloba 40 dos 43 programas de pós-graduação da UFSC com nota de avaliação **Capes** 5, 6 ou 7 e é composto por 27 subprojetos que preveem a interdisciplinaridade, o aprofundamento ou a construção de parcerias com instituições.

Os itens financiáveis no Print são auxílio para missões de trabalho no exterior; recursos para manutenção de projetos; bolsas no exterior (doutorado sanduíche); professor visitante júnior – antigo pós-doutorado com vínculo empregatício; professor visitante sênior – antigo estágio sênior no exterior; capacitação em cursos de curta duração ou summer/winter schools; bolsas no país (Jovem Talento, professor visitante e pós-doutorado).

O PROGRESSO - MA - FORA DE PAUTA UFMA

Na manhã desta terça-feira (19) o deputado estadual Professor Marco Aurélio (PCdoB) esteve em Brasília, onde participou de uma importante reunião com deputados federais e senadores da bancada federal Maranhense. O objetivo da visita foi solicitar apoio para os cursos de mestrado e doutorado do campus de Imperatriz da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, recentemente aprovados pela Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - **CAPEs**.

[topo](#)

DIÁRIO DA AMAZÔNIA - RO - GERAL

6ª Olimpíada de Língua Portuguesa é lançada e recebe inscrições

Segundo a organização, o evento não tem o propósito de competição, é um concurso de produção de textos de alunos com o apoio de professores

Uma cerimônia com homenagens e muita emoção marcou o lançamento na tarde desta quarta-feira (20) da 6ª Olimpíada de Língua Portuguesa, no Auditório Guajuviras, do Centro Empresarial Itaú Unibanco, na capital paulista. O evento, segundo a organização, não tem o propósito de competição, mas promover um concurso de produção de textos de alunos em todo o país, com o apoio de seus professores.

A idealização é do Itaú Social e do Ministério da Educação, com a coordenação do com coordenação técnica do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), através do Programa Escrevendo o Futuro. As inscrições, por parte das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação já estão abertas e, o prazo, expira no dia 30 de abril de 2019.

Em coletiva de imprensa, os porta-vozes da Olimpíadas, apresentaram as novidades e o que se mantém, durante os próximos dois anos de trabalho pelo seu objetivo: aprimorar as práticas de ensino de leitura e escrita em sala de aula. Por isso, são realizadas oficinas de produção de texto com os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio. Os textos devem versar, exclusivamente, ao tema “O lugar onde vivo”.

De acordo com a superintendente do Itaú Social, Ângela Dannemann, foi feito um grande movimento no ano passado para promover mais esta oportunidade em prol do Ensino. “Um trabalho conjunto é firmado. A edição segue bienal sendo que, entre um ano e outro há encontros com todos que fazem parte da ‘rede de ancoragem’ para fazer isso acontecer, principalmente, de professores e alunos sobre melhorias no processo como um todo”, enfatizou.

Um trabalho conjunto é firmado. A edição segue bienal sendo que, entre um ano e outro há encontros com todos que fazem parte da ‘rede de ancoragem’ para fazer isso acontecer.

Categorias e Premiações

Ainda como novidade está a inclusão da categoria “Documentário”, para os estudantes do 2º e 3º ano do Ensino Médio. Conforme as edições anteriores, as categorias “Artigo de Opinião” vai para o 3º Ano do Ensino Médio, “Poema” para o 5º ano, memórias literárias somente para o 6º e 7º ano e “Crônica” para o 8º e 9º ano.

Todos os professores interessados podem participar do concurso com o seu relato de prática, conteúdo em que expressará as suas experiências durante o desenrolar das oficinas. Os professores vencedores terão disponível uma imersão pedagógica internacional e viagem cultural e viagem cultural pelo Brasil aos alunos. A unidades de ensino dos alunos vencedores receberão acervo para reforço da biblioteca.

Homenagem

Já uma outra novidade apresentada foi o nome da escritora mineira e portadora de muitos títulos, Conceição Evaristo como a grande homenageada na Olimpíada 2019. Conceição, em seu discurso, ela ressaltou que, é preciso ler para escrever. “Um dos elementos que podem bloquear [a escrita] é a falta de leitura”.

Um dos elementos que podem bloquear [a escrita] é a falta de leitura.

Como se inscrever?

A inscrição é inteiramente virtual. Para isso, é preciso acessar o site www.escrevendoofuturo.org.br/concurso. O período encerra em 30 de abril. A avaliação dos textos estão marcadas para ocorrer entre os dias 12 e 19 de agosto pela comissão escolar. Nas etapas Municipal e Estadual serão selecionados 569 estudantes e 443 professores na semifinal. em seguida, serão apresentados os finalistas da fase regional e, por fim, a lista de finalistas.

A Escuta de autores a cada edição da Olimpíada
“Nós trabalhamos a cada edição para que o Programa seja um sucesso. Ele tem uma capilaridade imensa e, nós, alcançamos na última edição 98% dos municípios brasileiros. Um número significativo de professores e alunos! Isso causa uma diversidade bem importante, sendo um destaque também, neste período de execução, a escuta de seus autores: alunos e professores, que estão na base”, comentou Anna Hellena Altenfelder, presidente do Conselho de Administração do Cenpec.

Nós trabalhamos a cada edição para que o Programa seja um sucesso. Ele tem uma capilaridade imensa e, nós, alcançamos na última edição 98% dos municípios brasileiros.

Gargalho na Educação: Formação de Professores

Mara Silvia André Ewbank, coordenadora geral de valorização, Saúde e Bem Estar dos Profissionais da Educação do Ministério da Educação (MEC), destacou que, o reconhecimento do trabalho com Políticas Públicas tem repercutido fortemente no que diz respeito a formação de professores. “A gente sabe que este é um grande gargalo do nosso país e temos muita coisa a ser feita. Vamos acompanhar todas as etapas desse processo e tem tudo para ser um grande sucesso esta nova edição”, complementou a representante do MEC.

*O repórter Etiene Gonçalves, do Jornal Diário da Amazônia, viajou a São Paulo a convite do Itaú Social.

* Uma reportagem especial estará disponível online no próximo domingo (24).

topo ↕

DIÁRIO DO NORDESTE - CE - REGIONAL

R\$ 2,3 milhões para pesquisas

MORADA NOVA O Instituto Federal do Ceará (IFCE), de Morada Nova, recebeu da Funcap R\$ 2,3 milhões de reais em investimentos para projetos desenvolvidos no Campus. Ao todo, seis pesquisas vão ser contempladas, beneficiando diretamente dez alunos por meio de bolsas. O investimento faz parte do processo de interiorização da pesquisa, um dos principais focos do IFCE.

topo ↕

TRIBUNA DO NORTE - RN - ARTIGO

O ensino a distância e a telemedicina

DALADIER PESSOA CUNHA LIMA Reitor do UNI-RN

Peço a Deus que não ocorra com a telemedicina o mesmo que ocorre com o ensino a

distância, ou seja, as mais absurdas distorções no uso das novas tecnologias, em função e em proveito de claros interesses econômicos. Aliás, a exemplo da sigla EaD — educação a distância — é provável que logo surja a sigla MaD — medicina a distância. As duas áreas, a saúde e a educação, são as mais significativas para garantir o bem-estar social de um povo, sob o ponto de vista pessoal eco-letivo, ao lado de outras demandas, como segurança e moradia. Assim sendo, cabe à população, ao poder público, aos conselhos de classe, enfim, a toda a sociedade a missão de preservar os interesses comuns, no sentido de não permitir que explorem a boa fé e os legítimos sonhos das pessoas, como no caso dos que anseiam por ingressar em um curso superior.

Apesar dos pesares, vejo amplas nuances a favor do ensino a distância, desde que mantidas as premissas do uso adequado, correto e pertinente. Em um país tão extenso como é o Brasil, com uma renda per capita tão baixa, é natural que a EaD tenha ampla aceitação, como ótima maneira de expandir oferta de educação, em qualquer nível, com a paralela redução de custos. Ganha o país e ganham as pessoas que pretendem ampliar os estudos, com ênfase aos jovens que pretendem ingressarem em um curso superior. Porém, é inaceitável o uso distorcido tão comum no setor, a exemplo da oferta de cursos de graduação, totalmente a distância, na área da saúde, os quais exigem uma alta carga horária prática, sob a supervisão de um professor. O único lado bom é que os custos caem de forma radical, e o valor da mensalidade cabe no bolso da maioria da população de baixa renda.

Não precisa ser um especialista para entender os equívocos que existem nessa área, no âmbito do sistema educacional do país. É de se perguntar: isso é ético? Isso é honesto? É possível que essa prática venha a se transformar em uma fábrica de frustrações, na qual o legítimo sonho das pessoas de obterem um diploma de curso superior e a consequente ascensão social, além das vantagens na carreira, fiquem apenas no âmbito das ilusões. Deve haver alguém que diga: "Em termos de ganho cognitivo é pouco, mas é melhor do que nada". Em parte, até concordo, mas não me conformo em ver esse quadro confuso em que se encontra a educação superior do país, no que pertence ao ensino a distância.

E a telemedicina? É avanço ou é atraso? Entendo que as novas tecnologias devem ser usadas em todas as áreas do conhecimento, desde que estejam a serviço da melhoria de vida dos seres humanos. Se é assim na área da educação — no caso do uso correto da EaD —, por que não deve ser na área da saúde? Lembro-me de uma história que me contou um velho amigo, fã da diversão com rádio-amador, que usou esse hobby para ajudar uma pessoa doente, a qual foi salva pela ação de um médico que estava distante cerca de 2 mil quilômetros. Confio na ação do Conselho Federal de Medicina, que deverá se cercar de todos os cuidados para evitar distorções na prática da telemedicina. Ademais, tomem-se as devidas precauções para que essa prática não induza ao menosprezo à sempre essencial relação médico/paciente.

topo ↕

GMC ONLINE - TEMPO REAL FORMAÇÃO DE PROFESSORES SERÁ TEMA DE SEMINÁRIO EM MARINGÁ

"Formação de professores: cenário atual, perspectivas e responsabilidades para próximas décadas". É com este tema que será realizado o 1º Seminário Maringá Integra-Educação. O evento será neste sábado (23), a partir das 8h, no Teatro Calil Haddad. As inscrições são de graça e limitadas.

O seminário é realizado pela Câmara Técnica de Educação do Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá (Codem). Ele é resultado do projeto “Maringá 100 Anos”, que com base no Masterplan, define o planejamento da cidade até 2047, quando ela irá comemorar o 100º aniversário.

O presidente da Câmara Técnica de Educação do Codem, José Carlos Barbieri, explica que o evento é voltado para professores, pedagogos, diretores e gestores da educação infantil ao ensino superior e das redes municipal, estadual e privada.

“O seminário é a contribuição da Câmara Técnica de Educação do Codem para o pensar e repensar a formação docente para os dias atuais. Precisamos formar professores para alunos mais tecnológicos e dinâmicos. Precisamos aprender novas ferramentas para que o aprender seja mais prazeroso”, afirma ele.

De acordo com Barbieri, o seminário também tem como objetivo valorizar a profissão do professor como agente transformador de vidas em nível pessoal e profissional.

“A finalidade é colaborar para que Maringá possa ser, em 2047, uma cidade que possua uma educação inclusiva, transformadora, acessível e inovadora na formação de indivíduos autônomos e críticos”, completa.

Programação

O Seminário contará com uma mesa redonda composta pela Dra. Bernardete Gatti e pelo Dr. Dario Fiorentini. O jornalista e cientista social, Gilson Aguiar, será o mediador.

“Eles foram convidados por serem professores que estudam a formação de docentes no seu dia a dia e por buscarem sensibilizar os professores a pensar e repensar a profissão na sua essência”, comenta Barbieri.

O evento tem apoio da Prefeitura de Maringá, Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Cultura, Núcleo Regional de Educação (NRE), Sindicato Estabelecimentos Particulares de Ensino Noroeste Paraná (Sinepe NOPR), Universidade Estadual de Maringá (UEM) e Associação Comercial e Empresarial de Maringá (Acim).

O seminário tem patrocínio da UniCesumar, Sicredi, Sistema de Ensino Positivo, Centro Universitário Cidade Verde (UniFCV), Hotel Golden Ingá e Flores e Delícias Decorações.

Tem graduação em Pedagogia pela Universidade de São Paulo, Doutorado em Psicologia pela Universidade de Paris VII - Université Denis Diderot e Pós-Doutorados na Universidade de Montréal e na Pennsylvania State University.

Docente aposentada da USP, foi professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCAR e do Programa de Pós-Graduação: Psicologia da Educação da PUC-SP. Exerceu os cargos de Superintendente de Educação e Pesquisa e de Vice-Presidente da Fundação Carlos Chagas, respondendo pela área de Pesquisa e Educação.

Foi Consultora da UNESCO e de outros organismos nacionais e internacionais, Coordenadora de Área – Educação, da CAPES, e presidiu a Comissão de Educação do CNPq. Foi membro do Conselho Consultivo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, INEP/MEC.

É atualmente Pesquisadora Colaboradora da Fundação Carlos Chagas e membro do Conselho Estadual de Educação onde preside a Câmara de Educação Básica. Suas Áreas de Pesquisa são: Formação de Professores, Avaliação Educacional e Metodologias da Investigação Científica.

DARIO FIORENTINI

Tem graduação em Matemática pela Universidade de Passo Fundo (1977), mestrado em Matemática Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (1980), doutorado em Educação (Metodologia de Ensino) pela Universidade Estadual de Campinas (1994) e Estágios Posdoutorais de curta duração nas Universidades de Lisboa e de Sevilla.

Atualmente é pesquisador PQ do CNPq (nível 1D) e professor doutor da Universidade Estadual de Campinas, onde exerce atividades de pesquisa e de docência na graduação e na Pós-Graduação em Educação (mestrado/doutorado).

Temas e linhas de pesquisa e de atuação docente: educação matemática, formação e desenvolvimento profissional de professores, saberes docentes e prática didático-pedagógica em matemática. Foi assessor de projetos de pesquisa e programas de formação docente no exterior (Guatemala e Portugal).

Foi Professor Visitante na Universidade de Córdoba (Argentina) e na Universidade de Lisboa (Portugal). Desde 1996 é assessor científico da FAPESP. No triênio de 2007-2009 e no quadriênio de 2013-2016, foi membro do Comitê de Avaliação de Programas de Pós-Graduação da CAPES - Área de Educação.

Também foi coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Unicamp (junho/2010 - julho/2014) e Coordenador Geral de Pós-Graduação da FE/UNICAMP (2011-2014). Desde março de 2015 é Editor Científico da Revista Zetetiké. Desde 2017 é membro do CA-Ed do CNPq.

[topo](#)

REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA - TEMPO REAL

Reitores discutem melhorias para a Região Norte

As atuais condições da pós-graduação na região norte do país têm chamado a atenção de representantes da educação. Para discutir melhorias, integrantes do Fórum de Reitores da Região Norte se reuniram nesta manhã, 20, com **Anderson Correia**, presidente da CAPES e Zena Martins, diretora de Programas e Bolsas no País (DPB).

A conversa girou em torno das possibilidades de ações conjuntas em custeio, avaliação e bolsas. Os reitores querem mais oportunidades de participação do Amazonas em pesquisa e internacionalização. Nair Portela, vice-presidente do Fórum, contou que

haverá mais uma reunião entre os responsáveis e reafirmou a importância da Região Norte ser vista de maneira específica: “Isso é necessário para fortalecer a nossa formação, tanto na área da graduação, quanto na área da pós-graduação”.

A **CAPES** já deu o primeiro passo para dar voz ao norte do Brasil: incluiu em seu regimento a participação de um representante da região na composição do Conselho Superior. Atualmente, esse cargo é ocupado por Emmanuel Tourinho, reitor da Universidade Federal do Pará. “A **CAPES** tem dialogado com os polos que representam as instituições da Região Norte. É um caminho importante a ser mantido para que possamos ter na Amazônia uma capacidade de produção científica e de alavancar os desenvolvimentos econômico e social”, expressou Tourinho.

(Brasília – Redação CCS/CAPES) - 20.02.2019

topo ↕

REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA - TEMPO REAL **CAPES E USP discutem expansão da pós-graduação**

Representantes da Universidade de São Paulo (USP) se reuniram nesta terça-feira, 19, com dirigentes da **CAPES** para discutir propostas de expansão e melhoria da pós-graduação. Atualmente, a instituição tem 23 mil alunos na pós-graduação, sendo que metade deles é bolsistas da **CAPES**.

Participaram o presidente da **CAPES**, **Anderson Correia**, o reitor, Vahan Agopyan, o pró-reitor de pós-graduação, Carlos Gilberto Carlotti Junior, e as diretoras Sonia Bão (Avaliação), Zena Martins (Programas e Bolsas no País) e Connie MacManus (Relações Internacionais).

(Brasília – Redação CCS/CAPES) - 20.02.2019

topo ↕

REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA - TEMPO REAL **Equipe do Programa de Internacionalização da CAPES visita UERJ**

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) recebeu nesta quarta-feira, 20, visita técnica de integrantes da Diretoria de Relações Internacionais da **CAPES** para apoiar o planejamento e a execução do Programa Institucional de Internacionalização (PrInt). A UERJ é uma das 36 instituições de ensino e pesquisa do País selecionadas para participar desta iniciativa.

Ao todo, 30 projetos da universidade, nas áreas de Educação, Saúde, Meio Ambiente, Engenharia, Ciências da Computação e Física, vão receber investimento de R\$ 22,5 milhões da **CAPES** para a internacionalização. Durante a visita, Adi Balbinot Júnior, coordenador geral de Acompanhamento e Monitoramento de Resultados da **CAPES**, e Gabriela Tanajura, coordenadora do PrInt, esclareceram detalhes técnicos e burocráticos do programa.

Egberto Gaspar de Moura, sub-reitor de Pós-graduação e Pesquisa da UERJ, ressaltou a relevância dessa iniciativa: “É uma confirmação do papel de internacionalização da UERJ. É um programa muito importante para todos, tanto para pesquisadores brasileiros que desejem estudar fora do Brasil quanto para receber cientistas estrangeiros.”

Ainda neste mês, entre os dias 20 e 26, outras quatro instituições receberão a visita da **CAPES**: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Estadual de

Campinas (Unicamp), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) e Universidade Federal da Bahia (UFBA).

(Brasília – Redação CCS/CAPES)

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

UFPB retifica edital de concurso após ação do Conselho Regional de Educação Física na Justiça

Mudança é na formação exigida para o cargo de técnico desportivo.

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) publicou nesta quinta-feira (21) no Diário Oficial da União (DOU) uma retificação no edital do concurso público para técnico-administrativo, com 131 vagas. O cargo de técnico desportivo, que na primeira publicação exigia formação em curso superior de educação física, agora passa a exigir formação em curso superior em educação com bacharelado. A retificação aconteceu após uma ação do Conselho Regional de Educação Física da 10ª Região (CREF10) junto à Justiça Federal.

Na decisão, expedida pelo juiz federal João Pereira de Andrade Filho, há o reconhecimento de que as atribuições do cargo extrapolam o campo de atuação na educação básica, de modo que o trabalho de técnico desportivo somente deve ser desempenhado por pessoas com curso de graduação/bacharelado em educação física, segundo o CREF10.

As inscrições do concurso seguem até a segunda-feira (25) e devem ser feitas no site da banca organizadora do concurso, o Instituto AOCF. No ato, é necessário escolher entre as cidades de João Pessoa, Mamanguape, Rio Tinto, Bananeiras e Areia para realizar a prova objetiva. A taxa de inscrição custa R\$ 45 para nível intermediário, R\$ 60 para nível médio e R\$ 85 para nível superior.

As remunerações variam de acordo com a classificação, sendo de R\$ 1.945,06 para para os cargos de nível considerado intermediário, R\$ 2.446,96 para médio e R\$ 4.180,66 para superior. Em todos os casos, será acrescentado o valor de R\$ 458, relativos à auxílio alimentação.

topo ↕

REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA - TEMPO REAL

MEC repassa R\$ 132 milhões às instituições federais de ensino vinculadas à pasta

O Ministério da Educação liberou, no último dia 18, o montante de R\$ 132,71 milhões em recursos financeiros às instituições federais de ensino vinculadas à pasta. Os recursos serão aplicados na manutenção, custeio e pagamento de assistência estudantil, entre outros.

A maior parte dos valores, R\$ 97,63 milhões, será repassada às universidades federais, incluindo repasses para hospitais universitários. Já a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica receberá R\$ 34,64 milhões. O restante, R\$ 440 mil, será repassado ao Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines), ao Instituto Benjamin Constant (IBC) e à Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj).

Este ano, o MEC autorizou o repasse de R\$ 611,86 milhões para as instituições federais vinculadas à pasta, incluindo o que foi destinado ao pagamento de despesas das universidades e institutos federais, do Instituto Nacional de Surdos, do Instituto

Benjamin Constant e da Fundação Joaquim Nabuco.

Assessoria de Comunicação Social - MEC (20.02.2019)

topo ↕

REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA - TEMPO REAL

Inep lança 3ª Edição do Glossário dos Instrumentos de Avaliação Externa da Educação Superior

O Glossário dos Instrumentos de Avaliação Externa está atualizado: 19 termos foram incluídos ou revisados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), responsável pela avaliação dos cursos e Instituições de Educação Superior. A 3ª Edição do Glossário está disponível no Portal do Inep desde quarta-feira, 20 de fevereiro. De forma rápida, o Glossário permite encontrar significados de termos relevantes para pesquisas relacionadas à educação superior brasileira.

O Glossário foi lançado em 2017, quando a Coordenação-Geral de Avaliação dos Cursos de Graduação e Instituições de Ensino Superior (CGACGIES), da Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES), iniciou um ciclo de transformações. Consolidadas em 2018, as mudanças abrangem desde a mudança na legislação até a reestruturação completa dos Instrumentos de Avaliação Externa.

Anteriormente, cada instrumento tinha um glossário anexado. Após a reformulação dos instrumentos, no final de 2017, foi necessário atualizar o conteúdo. Verbetes foram acrescentados, uma revisão dos termos relevantes e seus significados foi realizada e novas formas foram desenhadas para favorecer o acesso e a consulta. O conteúdo, então, foi unificado em um glossário único, no início de 2018, e disponibilizado no Portal do Inep.

A perspectiva é que o Glossário continue sendo atualizado e aperfeiçoado. A participação do público interessado em avaliação da educação superior é bem-vinda. A proposta é que o material seja atualizado a cada trimestre para que os leitores possam acompanhar o grande conjunto de mudanças nos procedimentos, instrumentos e na releitura da legislação referentes à avaliação in loco de responsabilidade do Inep.

Glossário dos Instrumentos de Avaliação Externa

Assessoria de Comunicação Social - INEP (20.02.2019)

topo ↕

REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA - TEMPO REAL

Olimpíada de Língua Portuguesa abre inscrições para sexta edição

Estão abertas, a partir desta quarta-feira, 20, as inscrições para a 6ª edição da Olimpíada de Língua Portuguesa (OLP). Lançada pela Fundação Itaú Social e Ministério da Educação, sob a coordenação técnica do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), a OLP tem o objetivo de apoiar os professores da rede pública no aprimoramento das práticas de ensino de leitura e escrita.

A Olimpíada prevê a realização, com orientação dos professores inscritos, de oficinas de produção de texto com os alunos do quinto ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio. A partir daí, a competição passa por várias etapas, municipais, estaduais e regionais, até se chegar aos 32 estudantes vencedores na etapa nacional. Os professores também recebem prêmios. O tema do concurso é O lugar onde vivo, um

estímulo à reflexão sobre as realidades locais. Os professores das redes públicas estaduais e municipais podem se inscrever até 30 de abril.

Novidades – Uma novidade em 2019 é que a Olimpíada de Língua Portuguesa vai homenagear a escritora Conceição Evaristo. Outra novidade é a inclusão do gênero textual documentário para alunos do primeiro e segundo anos do ensino médio. As demais categorias são poema (quinto ano), memórias literárias (sexto e sétimo), crônica (oitavo e nono) e artigo de opinião (terceiro ano do ensino médio). Os professores também participam do concurso por meio do relato de prática, no qual registram suas experiências com a realização das oficinas, descrevendo aprendizagens, descobertas, desafios e reflexões.

Há também novidades entre as premiações, que passam a incluir imersão pedagógica internacional para os professores e viagem cultural em território brasileiro para os estudantes. As escolas dos alunos vencedores receberão como prêmio acervo para reforço da biblioteca.

Inscrição – Para que professores e alunos participem da OLP, é necessário que a secretaria de educação à qual sua escola é vinculada – municipal ou estadual – faça a inscrição por meio do Portal Escrevendo o Futuro.

Após a realização das oficinas, as escolas terão até 19 de agosto para encaminhar os textos às comissões julgadoras. Para apoiar os professores no desenvolvimento das atividades, o programa fornece material formativo com conteúdos criados para serem incorporados ao planejamento do ano escolar, sem fugir ao cotidiano da sala de aula.

Finalistas – Francisco Alves Quirino, 18 anos, de Afogados da Ingazeira (PE), foi um dos finalistas da OLP em 2014, e está iniciando o primeiro semestre como aluno do curso de gestão de políticas públicas, na Universidade de Brasília (UnB). “Fui finalista no gênero crônica e fiquei em segundo lugar com meu texto sobre a vida na feira de Afogados da Ingazeira. Descrevi os frequentadores da feira, moradores da minha região. Escrevi também sobre a fé das pessoas. Foi muito importante participar da olimpíada para ter contato com textos de outros estudantes de todo o Brasil. Adquiri mais conhecimento e experiência e acredito que o impacto foi muito positivo na minha educação”, afirmou.

A professora do Centro de Ensino 05, de Taguatinga (DF), Gabriela Maria de Oliveira Gonçalves, que participou de todas as edições, ressaltou a importância da Olimpíada de Língua Portuguesa para professores e alunos. “Mudou minha prática de ensino na sala de aula. Foi um ganho significativo para mim. Participar de uma olimpíada desenvolve muito a escrita do aluno. Para mim se criou sequência didática, que são oficinas de como se trabalhar os gêneros. O aluno que é classificado tem uma mudança positiva na vida e na elaboração dos textos, além da visão do mundo. Todos que participam ganham uma experiência enorme que vão levar para a vida inteira.”

Acesse o portal Escrevendo o Futuro

Assessoria de Comunicação Social - MEC (20.02.2019)

topo ↕

FACEBOOK - POST

Polo UAB Picada Café adicionou 2 novas fotos.

18 h ·

Com o motivo maior de fortalecer os laços de parceria e cooperação técnica entre o Polo UAB de Picada Café e as Instituições de Ensino Superior, nossas autoridades, o Prefeito Daniel Ruckert, o Secretário de Educação e Cultura Marcelo Marin e o nosso Coordenador Geovane Rinker foram até a cidade de Pelotas para uma reunião com os diretores, coordenadores e professores da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - IFSUL.

A recepção da UFPEL foi realizada pelas professoras Cristiane Hoffmann Moreira, coordenadora adjunta da Universidade Aberta do Brasil - UFPel/**CAPES**; Tania Marisa Rocha Bachilli, Técnica Administrativa e o Professor Edgar Avila Gandra, Coordenador da Universidade Aberta do Brasil - UFPEL/**CAPES**.

Na IFSUL, a acolhida ficou a cargo do Coordenador da UAB, o professor Ricardo Villas Boas, que após apresentou aos professores Raymundo Carlos Machado Ferreira Filho - Coordenador da Coordenadoria de Produção de Tecnologia Educacional; Antônio Cardoso Oliveira Coordenador Geral de Rede e-Tec Brasil/IFSul e Chefe de departamento da educação a distância; Angelita Hentges - Coordenadora do Curso de Licenciatura: Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados e pela professora Maria Isabel Giusti Moreira, Coordenadora de Rede e-Tec Brasil/IFSul.

